

A representação do escravo na segunda metade do século XIX: Úrsula, Mãe e O demônio familiar

Júlia Carvalho de Brito*, Jefferson Cano.

Resumo

Tomando o escravo como figura importante na história e na formação da nação brasileira, o presente trabalho realiza uma análise comparativa da representação deste no romance *Úrsula* (1859), de Maria Firmina dos Reis, no drama *Mãe* (1861) e na comédia *O demônio familiar* (1860), ambos de José de Alencar. As obras em questão apresentam algumas peculiaridades no que diz respeito à imagem do escravo e tal estudo, em articulação com a pesquisa de crítica, nos permite traçar o perfil multifacetado desse personagem, assim como analisar a importância das obras em sua época.

Palavras-chave:

Literatura brasileira, Século XIX, Escravidão

Introdução

Maria Firmina dos Reis, primeira romancista afro-brasileira, é igualmente pioneira na abordagem da temática abolicionista em seu romance *Úrsula* (1859). José de Alencar, autor já consagrado no século XIX, aborda o tema em duas de suas peças, *O demônio familiar* (1860) e *Mãe* (1861). Assim como Reis, Alencar se vale de sua obra como instrumento político; no entanto, com objetivos diferentes. Partindo dessa temática em comum, que era também assunto pertinente à época, realizamos um estudo comparativo das três obras no que diz respeito à construção da imagem do escravo, bem como sua repercussão na época.

Resultados e Discussão

A partir da pesquisa na hemeroteca digital, encontramos referências raras, no entanto, positivas, a Maria Firmina dos Reis e sua obra, mas apenas em jornais do estado do Maranhão. A maior parte das fontes sobre a autora são, portanto, posteriores a sua morte.

Embora *Úrsula* tenha sido sua obra de estreia e a autora não tenha uma lista extensa de obras publicadas, ela era ativa na imprensa maranhense da época, publicando poemas, contos e um romance em folhetim. Nota-se um crescente interesse por sua obra atualmente, motivado principalmente por movimentos feministas e de estudos da literatura afro-brasileira.

A proximidade entre o senhor e o escravo, que nos é apresentada em uma das primeiras cenas de *Úrsula*, contribui na construção de uma imagem de igualdade entre eles, noção que prevalece na obra. Reis transmite a partir de ideais cristãos a mensagem de que todos são iguais, residindo aí a necessidade de abolição da escravatura. A representação menos idealizada do escravo, juntamente com seu lugar de fala na obra (sobretudo a personagem de Mãe Susana) são fatores constantemente enfatizados nos estudos sobre a autora, tidos como elementos de originalidade em seu romance.

Contrariamente à escassez de fontes relativas à autora em sua época, vemos um grande número de referências a Alencar na imprensa do século XIX, principalmente em jornais do Rio de Janeiro. Homem influente, envolveu-se com a política em parte da sua vida e trabalhou como redator de dois dos jornais nos quais foram encontradas diversas referências a ele, o que configura também um contraste social entre os autores estudados.

A comédia *O demônio familiar* causou polêmica na crítica por abordar questões sobre a moral, não só com respeito ao papel do escravo, mas também a valores da sociedade brasileira, numa espécie de exaltação de um sentimento nacional. Apesar da polêmica, o saldo da crítica é positivo, sendo esta a peça que consagrou Alencar como dramaturgo.

A peça *Mãe* também conheceu grande sucesso na época. O forte lado sentimental e o desfecho trágico atingiram o público e a crítica. O drama se baseia numa idealização romântica da relação senhor/escrava - mãe/filho, processo que pode ter sido veículo de uma crítica ao sistema escravocrata. Entretanto, isso é questionável, visto que há uma valorização da figura da mãe acima de tudo, isto é, independentemente e apesar de sua condição de escrava.

Conclusões

Notamos que a importância atribuída aos personagens escravos nas três obras é semelhante, isto é, os protagonistas das peças de Alencar, assim como os personagens secundários em *Úrsula*, cuja importância cresce ao longo do romance. Contudo, a construção destes não se dá da mesma forma em todas as obras, sendo a de Reis aquela que retrata o escravo de maneira mais realista, atribuindo a ele seu lugar de fala, enquanto em Alencar tem-se um escravo como um causador dos males da sociedade, e outro como parte de uma relação idealizada entre mãe e filho. No entanto, o sucesso das obras de Alencar foi também importante para suscitar a discussão do tema na sociedade da época.

BIBLIOGRAFIA:

- ALENCAR, José de. "Mãe". In: Dramas / José de Alencar. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ALENCAR, José de. *O demônio familiar: comédia em 4 atos; apresentação e estabelecimento de texto*: João Roberto Faria. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.
- REIS, Maria Firmina dos. *Úrsula*. 5ª edição. Florianópolis: Ed. Mulheres; Belo Horizonte: PUC Minas, 2009.

Agradecimentos

Ao professor Jefferson Cano pela orientação; à Academia Ludovicense de Letras (São Luís - MA), pelo apoio e incentivo à pesquisa sobre Maria Firmina dos Reis, e ao CNPQ, pelo financiamento deste projeto.